

Organização da Ornitofilia Mundial

Por *Ricardo Pereira*

(Secretário Confederação Ornitológica Mundial - Portugal)

Introdução

As actividades lúdicas, nas quais se enquadra a ornitofilia, representam cada vez mais uma parte importante do nosso quotidiano. Neste sector, goza a ornitofilia de uma longa tradição, reforçada nas últimas décadas da viragem de século pelo crescente interesse no mercado de animais de companhia e o desenvolvimento da indústria a eles associada.

Entenda-se pois a ornitofilia como uma actividade recreativa, com grande expressão no nosso país, empreendida, sobretudo, a nível amador. A criação de animais em cativeiro, nomeadamente aves canoras e exóticas, tem vindo a sobrepôr-se cada vez mais à simples posse e manutenção dos animais, como era tradição em finais dos Séc. XVIII e XIX. Com a crescente pressão sobre os habitats naturais e a percepção do efeito que essa prática exercia sobre as populações silvestres, foi crescendo o interesse na reprodução em cativeiro de muitas espécies.

Cada vez mais, hoje em dia a criação de aves em cativeiro apresenta-se não só como uma actividade com grande adesão e muitos entusiastas, como é apoiada por fortes conhecimentos técnicos e práticos que têm resultado em grandes evoluções nos últimos anos a diversos níveis, entre os quais se destacam a protecção de espécies ameaçadas, a nutrição e reprodução de aves em cativeiro, melhoramento e apuramento de novas variedades e, acima de tudo, uma maior proximidade do público em geral com a natureza.

Este trabalho pretende demonstrar que o actuação da ornitofilia nos dias de hoje não se compara com a actividade de "passarinheiros", baseando-se numa forte componente de selecção e melhoramento das aves com objectivos bem definidos. Tal tarefa exige dos criadores modernos, conhecimentos técnicos sobre as aves que criam.

Breve Caracterização da Ornitofilia Mundial

A captura de aves em estado selvagem para sua posse é uma prática antiga. Mesmo os primeiros trabalhos taxonómicos nesta área foram inicialmente baseados no abate de exemplares, o que, infelizmente, contribui para a extinção de algumas espécies.

Durante o processo de colonização dos novos mundos nos séc. XV e XVI, os descobridores ficavam muitas vezes fascinados com as novidades que a vida selvagem lhes proporcionava. Mesmo no velho Mundo já no séc. XV existem registos de competições de canto com aves indígenas como o tentilhão (*Fringilla coelebs*). Era prática comum a manutenção de aves exóticas e raras nas cortes e palácios da Europa que ornamentavam os jardins reais, como demonstração de riqueza.

Com os anos esta situação foi sendo alterada, à medida que o interesse nas aves passou da nobreza para o povo e aí se fomentou, na procura de melhores exemplares para os concursos de canto, ou espécies mais belas e vistosas. Conforme as regiões e gostos de cada um assim foram sendo criadas as aves, o que passadas muitas gerações acabou por resultar na formação de raças distintas com características que as diferenciavam de todas as outras. O melhor exemplo deste processo é o pequeno canário selvagem (*Serinus canaria*) que desde a sua introdução na Europa, proveniente das ilhas canárias, em meados do séc. XV, tem sido criado de forma abundante e constitui hoje uma referência nas aves de gaiola de todo o mundo.

Presume-se que actualmente existam mais de 400 raças de canários distintas obtidas por selecção em cativeiro e muitas continuam ainda a ser trabalhadas.

A evolução da ornitofilia ao longo dos tempos levou a uma especialização dos criadores que se dedicaram a aperfeiçoar os seus animais e a estudar os seus comportamentos. Surgiram então as primeiras exposições e já no reinado de D. Pedro V, em 1903, se realizavam no nosso país mostras de aves. Nesta altura eram os pombos e galináceos a dominar estes eventos, mas, em 1936, realizou-se a primeira exposição de aves canoras, designada por 1ª Mostra de Orniticultura. A evolução continuou sobretudo a partir de 1956 com a constituição da Associação dos Avicultores de Portugal (AAP), em continuidade do até então chamado Grémio dos Canaricultores. Mas Portugal não estava só, e um pouco por todo o mundo o crescente associativismo do sector culminou com a constituição da Confederação Ornitológica Mundial (COM), cujos estatutos foram aprovados em Lisboa, no ano de 1951. Esta entidade reuniu o consenso que se procurava a nível global desde a formação das primeiras associações mundiais para a avicultura e ornitofilia logo em 1900.

Actualmente a COM conta com 37 países filiados, estando outros em vias de adesão como é o caso do Japão e África do Sul.

Fazem parte das funções da COM diversos objectivos, entre os quais a organização do Campeonato Mundial de Ornitofilia, realizado anualmente, e que no Hemisfério Norte se realiza sem qualquer interrupção desde a fundação da COM.

A revista "COM News" ou "Nouvelles COM", editada em Março e Setembro, divulga entre outras coisas pormenores técnicos, novos regulamentos e "standards" de exposição aos diversos países filiados, contribuindo para o progresso e divulgação da ornitofilia. Mantém um site oficial (<http://www.conf.org>) onde é possível aceder a diversas fontes de informação relativas a esta actividade.

De modo a cumprir a sua função foram constituídas várias comissões dentro da COM, que engloba assim a COM-PE - COM para a Protecção das Espécies (traduzido), criada em 1987 com vista à divulgação das actividades da COM para uma melhor informação e alteração da mentalidade junto do público em geral. O estudo da legislação em vigor nos países membros também pode ser considerado tendo em vista uma maior uniformização das possibilidades legais dos criadores entre os países filiados. Esta entidade é consultada pela COM e UE relativamente a assuntos como a protecção da avifauna selvagem, programas de criação em cativeiro e outros.

Outra das comissões da COM é a CRO - Comissão de Pesquisa Ornitófila (traduzido). Esta comissão consulta com a COM com o objectivo de ligar entidades científicas e autoridades com o sector da Ornitofilia.

A OMJ - Ordem Mundial de Juizes, engloba todos os juizes de ornitofilia de países membros da COM, num total de 869 juizes, dos quais 8 são portugueses, registando-se a existência de diversos juizes nacionais que atingiram, ou atingirão em breve, o estatuto para serem admitidos a juiz internacional.

A organização das estruturas nacionais nos diferentes países é bastante semelhante. É a política assumida pela COM que são os criadores a base de toda a estrutura, embora normalmente esta seja vista do topo. Sem os criadores a ornitofilia não é possível. Segue-se a associação destes em clubes e posteriormente em federações regionais, contando estas com a acção de entidades como o Colégio Português de Juizes de Ornitofilia (CPJO) e as delegações nacionais da Condefeeração Ornitológica Mundial (COM-Portugal). Cabe à COM-P, no caso de Portugal, ser a única representante do país perante a COM Mundial, dispondo para isso de elementos reconhecidos perante a COM.

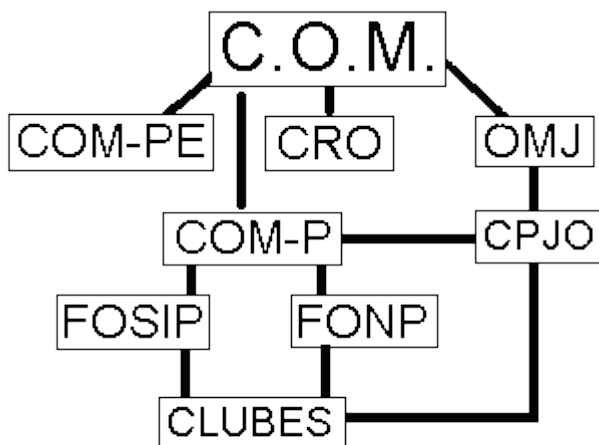


Figura 1 - Organograma da ornitofilia Mundial.

Em Portugal existem cerca de 45 clubes locais cujas principais funções são a defesa dos interesses dos associados, servirem de meio para a obtenção de anilhas oficiais e organizarem mostras e exposições de aves.

Em termos de Federações existem duas, a saber; a Federação Ornitológica do Sul e Ilhas de Portugal (FOSIP) e a Federação Ornitológica do Norte de Portugal (FONP). Ambas possuem a mesma representatividade numérica em termos de clubes filiados, estando abrangidos pela FOSIP os clubes a sul de Leiria e as Regiões Autónomas, e pela FONP os clubes localizados a norte de Leiria. Entre as duas federações existem um total de cerca de 20.000 criadores filiados, contando-se ainda com muitos outros entusiastas da actividade. O ritmo de crescimento na ultima

década tem sido considerável registando-se um aumento de quase 36% no número de criadores filiados entre 1990 e 2000.

A hierarquia de funções está bem definida e todas as entidades intervenientes dispõem de estatutos próprios e constituição legal. Depende das Federações a organização dos clubes nacionais que nelas estão filiados, calendarização das exposições locais e atribuição de apoios aos clubes. Esta actividade é supervisionada pela COM-P enquanto representante nacional da COM, à qual compete observar o correcto funcionamento das actividades desenvolvidas (colóquios, exposições e mostras), fomentar o dinamismo da ornitofilia nacional e, como função mais visível, representar Portugal nos Campeonatos Mundiais de Ornitofilia realizados anualmente.

Compete ao CPJO a formação de juizes de ornitofilia, cuja função é a aplicação das normas COM-OMJ (nomeadamente em termos de "standards" das várias espécies e variedades), constituição de comissões técnicas para estudo e transmissão das informação OMJ aos criadores nacionais, culminando com a classificação de aves nas exposições nacionais segundo os "standards" OMJ.

A ornitofilia mundial baseia-se assim num forte associativismo que conta com mais de meio século de existência o que permite um dinamismo considerável, resultando numa abrangência cada vez maior das suas actividades e reconhecimento a nível mundial.

Fonte: Avilandia